



O PERFIL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE PATOS – PB: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Alexandre Flávio Anselmo¹, Cleomária Gonçalves da Silva², Kilmara Rodrigues dos Santos³

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos – PB, alehfa07@gmail.com; ²Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos – PB, cleomariasilva@yahoo.com.br; ³Faculdades Integradas de Patos, kilmaraok@hotmail.com

Resumo: A formação do professor, não somente de Ciências, mas de qualquer outra área do conhecimento, influencia crucialmente na qualidade e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em conhecer o perfil dos professores de Ciências da rede municipal de Patos – PB, destacando sua formação e a prática docente. A pesquisa está caracterizada como um levantamento descritivo, com a aplicação de questionários compostos de 10 questões objetivas divididas em quatro eixos temáticos, sendo estes respondidos por 20 professores de Ciências (6º a 9º ano do Ensino Fundamental). Os resultados revelaram que 85% possuem formação específica, 40% possuem uma segunda graduação, sendo a especialização a titulação mais frequente (65%). Questionados sobre o tempo de serviço, destacamos que 25% atuam em menos de um ano em sala de aula e que 25% atuam há mais de 20 anos, sendo que 55% destes lecionam em duas escolas, seguidos de 45% que lecionam em uma escola. No tocante a necessidade de se qualificar, 50% participaram de algum curso de formação continuada nos últimos dois anos. Sobre a necessidade de se passar atividade de reforço para casa, 60% afirmam passar atividades e 85% corrigem junto com os alunos, 40% dedicam até 4 horas ao planejamento das aulas e a maioria dos alunos possui o livro didático (45%). Portanto, os resultados relacionados ao perfil do professor de Ciências são necessários para se obter subsídios e discutir a formação de novos professores diante das crescentes mudanças educacionais.

Palavras-chave: Ciências naturais, Formação profissional, Formação de professores, Prática de ensino.

INTRODUÇÃO

As crescentes mudanças nos paradigmas educacionais exigem do professor de Ciências dinamismo e capacidade para abordar questões contemporâneas multidisciplinares e de muita complexidade. Freitas e Villani (2002) destacam que vivemos em um mundo globalizado, em que o rápido desenvolvimento científico e tecnológico impõe uma dinâmica de construção e reconstrução de saberes, valores, atitudes e conhecimentos para os seres humanos.

Segundo Costa (2011), nas últimas décadas, assistimos ao processo de globalização, ao estabelecimento de novas relações políticas sociais, à expansão da ciência, da tecnologia e da informação. Esse acelerado desenvolvimento da sociedade gerou grandes avanços e provocou o redimensionamento do papel da escola e, conseqüentemente, do professor.

Nesse horizonte de mudanças, o ensino de Ciências ocupa posição de destaque, pois permite resolver os mais variados problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e em outras ciências. Também, é relevante sua influência na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e raciocínio dedutivo do aluno, por sua ênfase na construção de estratégias, na comprovação e justificativa de resultados, na criatividade, na iniciativa, no trabalho coletivo e na autonomia (FAGUNDES; LIMA, 2009).

Para Soares (2012), diante da necessidade de rever o processo de ensino e aprendizagem, o professor passa a ser elemento importante para as pesquisas em Educação e, em especial, para a Educação em Ciências. Numa perspectiva de auxiliar o professor a refletir sobre sua ação pedagógica e necessidade de formação. Nesse contexto, a formação do cidadão exige uma ênfase cada vez maior no entrelaçamento entre diferentes áreas do conhecimento, com reflexos nas práticas pedagógicas e nas formas de mobilização dos saberes docente.

O professor é o principal mediador do ensino-aprendizagem de Ciências e, por isso, informações sobre o perfil dos professores são muito importantes para determinar a relevância dessa formação e sua relação com a formação do estudante de Ensino Fundamental (OVIGLI; BERTUCCI, 2009). Para Paganotti e Dickman (2015), conhecer o perfil do professor de Ciências é relevante para todos os agentes do ensino-aprendizagem dessa disciplina: para as instituições que devem oferecer um ensino de qualidade a seus alunos; para os alunos que são os beneficiários diretos do processo; e, principalmente, para os professores que poderão identificar suas qualidades e deficiências no que tange ao perfil de um bom professor.

Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em conhecer o perfil dos professores de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Patos – PB, ressaltando a formação profissional e a prática docente.

METODOLOGIA

A pesquisa está caracterizada como um levantamento exploratório descritivo. Foi realizada tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários, adaptados a partir de Zeni e Faria (2006) com perguntas objetivas. Segundo Gil (2008), este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Assim, as pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

Os questionários foram compostos de dez questões objetivas, sendo estes respondidos por 20 professores de Ciências de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Patos – PB. Os professores participantes da pesquisa foram informados sobre o objetivo da mesma e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando o anonimato e a seriedade da mesma. As perguntas foram categorizadas e analisadas em quatro eixos, mostradas no quadro a seguir:

EIXOS	ASPECTOS ABORDADOS	INDICADOS POR MEIO DE QUESTÕES QUE ENFOCAVAM	Nº de questões
1	Formação profissional	Graduação Pós-Graduação	02
2	Experiência profissional	Tempo de serviço Quantas escolas lecionam	02
3	Atualização	Cursos de aperfeiçoamento	01
4	Planejamento das aulas	Horas-aulas ministradas Horas dedicadas ao planejamento Lição de casa e correções Adoção de livro didático	05

Foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações. Utilizou-se a estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 83,3% dos professores de Ciências do Ensino Fundamental da rede municipal de Patos – PB. Quando questionados sobre a formação específica, percebemos que 15% não possuem ou está em andamento no curso de graduação na área, e 85% possuem curso de graduação concluído. Constatamos que 40% possuem uma segunda graduação em sua formação acadêmica, destacando-se Pedagogia, Letras, Medicina veterinária e Química.

Ovigli e Bertucci (2009), consideram preocupante o número de professores com formação inicial não específica que ministram aulas na área de Ciências Naturais, isto é, não se encontram habilitados a trabalharem a referida área de estudo. Não é uma situação isolada, visto que frequentemente temos verificado o elevado déficit de docentes habilitados para atuarem na educação básica brasileira mais especificamente na área de Ciências Naturais.

Analisando os resultados correspondentes aos cursos de pós-graduação de mais alta titulação dos professores de Ciências do Ensino Fundamental, verificamos que 65% possuem nível de Especialistas em sua formação, seguidos de 15% com mestrado e nenhum docente com doutorado. Ainda é necessário destacar que 20% destes ainda não fizeram ou não concluíram uma pós-graduação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quando questionados sobre o tempo de serviço lecionando, destacamos que 25% atuam em menos de um ano em sala de aula e que 25% atuam há mais de 20 anos. Somados os dois valores representam 50% dos professores de Ciências da rede municipal de Patos – PB (Figura 01).

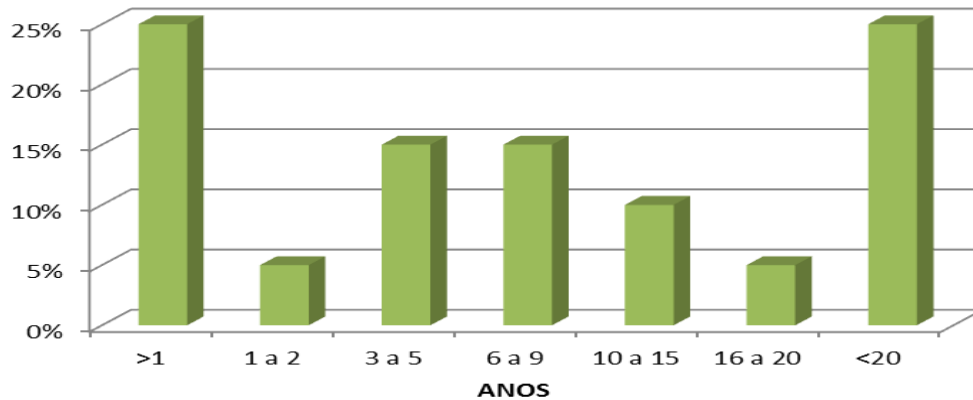


Figura 01. Tempo de serviço lecionando, em anos, dos professores de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Patos – PB.

Em relação à quantidade de escolas em que trabalham, verificamos que 55% destes lecionam em duas escolas, seguidos de 45% que lecionam apenas em uma escola. Silva, Piochon e Costa (2010) pesquisaram sobre o perfil dos professores de Ciências e Biologia da rede estadual de Jataí/Goiás, bem como suas dificuldades no ensino da disciplina Ciências Naturais na Educação Básica, comprovando que a maioria dos professores ministram aulas em mais de uma escola em dois períodos, não participam de cursos de atualização profissional e apresentam dificuldades em conteúdos da área biológica.

No tocante a necessidade de se qualificar, destaca-se que 50% participaram de algum curso de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação) nos últimos dois anos, enquanto que 40% não participaram e 10% não quiseram responder ao questionamento. Segundo Paganotti e Dickman (2015), pode-se observar uma relação um pouco negativa entre as questões que ressaltam o tempo de atuação profissional e a participação em formação continuada. A maioria dos professores tem pouco tempo de atuação profissional, isso implica que saíram recentemente da graduação e, eles não estão investindo na formação continuada, fato esse considerado preocupante, visto que na literatura do trabalho enfatizamos e defendemos a importância da formação continuada.

Em relação às horas-aulas ministradas semanalmente, 45% lecionam entre 31 a 40 horas-aula semanais, seguidos de 35%, que atuam entre 21 a 30 horas (Figura 02).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

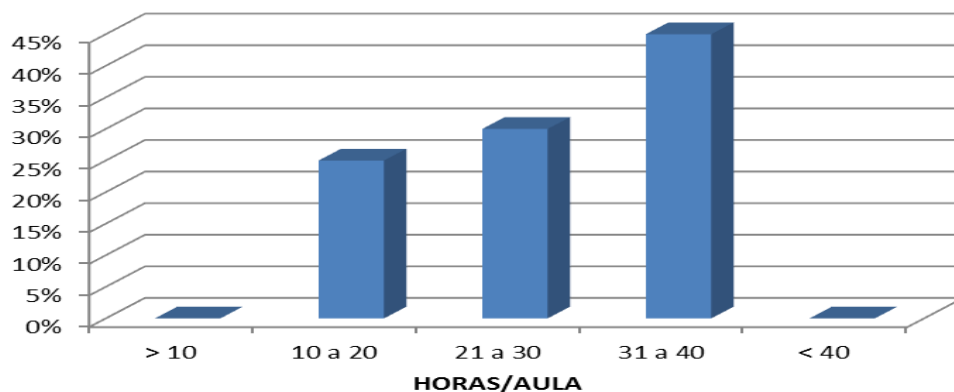


Figura 02. Frequência relativa das horas/aulas ministradas semanalmente pelos professores de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Patos – PB.

Quando questionados sobre as horas que os professores dedicam aos planejamentos de aulas, os resultados revelaram que 40% dedicam-se até 4 horas semanais, seguidos de 35% entre 4 a 8 horas semanais e 25% até mais de 8 horas semanais. Sobre a necessidade de se passar lição ou atividade de casa, 60% afirmaram passar tais atividades enquanto que 40% não as fazem. No que se refere às correções das atividades de casa, 85% dos professores corrigem junto com os alunos, 5% corrigem sozinho tirando as dúvidas dos alunos e 5% não as corrigem.

Sobre o uso do livro didático nas aulas, os professores revelaram que a maioria dos alunos o possui (45%), 35% afirmaram que todos os alunos possuem seus livros, enquanto que 15% não responderam ao questionamento e 5% disseram que menos da metade da turma possuem o livro. Esses valores podem ser reflexos do último ano de vigência da adoção do livro didático nas escolas.

CONCLUSÃO

Os estudos relacionados ao perfil do professor de Ciências são necessários para enfatizar alguns aspectos da vida docente, a fim de problematizá-los e analisá-los tendo em vista as frequentes mudanças nos paradigmas educacionais. Os resultados obtidos indicam que a partir do perfil dos professores em exercício, podem obter-se subsídios para discutir as necessidades de formação dos novos professores de Ciências diante dos complexos desafios educacionais. No entanto, é preciso oferecer ao professor a oportunidade de, constantemente, exercitar, ampliar e renovar sua cultura, para que este possa trabalhar situações concretas por mais modestas que sejam as condições em que o aluno sinta o prazer de conquistar o conhecimento. Dentro desta perspectiva, partilhamos o pensamento de educadores que defendem a importância e a necessidade da melhoria



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação continuada em serviço para o professor e da qualidade de ensino. Este estudo carrega consigo uma abordagem inicial sobre a formação e prática docente dos professores de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de Patos – PB, sendo necessários estudos posteriores que reforcem as afirmações aqui contidas.

REFERÊNCIAS

COSTA, F.R.A. **Um estudo sobre o perfil dos professores de matemática da rede municipal de Contagem – MG**. 52p. Especialização em Matemática do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais. 2011.

FAGUNDES, S. M. K.; LIMA, V. M. R. Reconstruindo o ensino de ciências nas séries iniciais por meio da educação continuada dos professores. **Educação Santa Maria**, v. 34, n. 2, p. 359-372, 2009.

FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Investigações em ensino de ciências**, v. 7, n. 3, p. 215-230, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OVIGLI, D. F. B.; BERTUCCI, M. C. S. A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas. **Ciência & Cognição**, v. 14, n. 2, p. 194-209, 2009.

PAGANOTTI, A.; DICKMAN, G.A. **Caracterizando o professor de Ciências: Quem ensina tópicos de Física no ensino fundamental ?** Disponível em:
<<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiienpec/resumos/R0793-2.pdf>> Acesso em: 02/04/2015.

SILVA, R.; PIOCHON, E. F.; COSTA, S. S. **Formação Inicial e Continuada: Perfil dos professores de Ciências e Biologia de Jataí, GO**. Anais da VII SEMANA DE LICENCIATURA do IFGO, Campus Jataí, n.01, 2010.

SOARES, Valéria Rangel. **O Ensino de Física no 9º ano de escolaridade – Um estudo sob a perspectiva dos professores de Ciências de uma Escola Municipal de Duque de Caxias**. 68 p. Dissertação de conclusão do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, Nilópolis, RJ, 2012.

ZENI, J.R.; FARIA, J.C. **Estatística e Tratamento da Informação** - Metodologias de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio (Projeto Teia do Saber). UNESP: Guaratinguetá, 2006.